

O poder da proximidade

Vandré Brilhante

Sob o tema o Poder da Proximidade, o Skoll fórum 2018¹ nos traz a reflexão sobre o que nos faz humano – a proximidade –, ou seja, nossa capacidade de ouvir, de sentir, de nos colocar no papel do outro de forma plena, integrada e receptora da outra realidade. O poder da proximidade é colocado como o grande motor da transformação e efetivação das mudanças positivas que perseguimos com nossas organizações e ações.

Foi uma chamada clara para as ações pontuais que são elaboradas por especialistas distantes das realidades e das expectativas das pessoas beneficiadas por elas.

Para se aproximar, se faz necessário mudar nossa narrativa diante de nossa própria atuação e não termos receios dessa mudança, saindo de nossa zona de conforto e focando nossa prática na solução dos principais problemas sociais. **E mudar a narrativa significa não ignorarmos o poder da escuta, da participação e de olhar não somente para as causas que amamos e acreditamos, mas para aquelas com o que nossos olhos já não veem mais.** Significa não ignorarmos a necessidade de alterações estruturais nas condições sociais dos que mais precisam. Significa, acima de tudo, acreditarmos que a mudança é possível e que temos que nos aproximar daqueles que estão em situação de vulnerabilidade social.

Mudar essa narrativa e atuar de forma compartilhada e integrada são os grandes desafios para construir um mundo melhor.

Como destaque de práticas mais efetivas, foram apresentadas algumas temáticas e experiências concretas promotoras e indutoras da mudança e da proximidade.

Os painéis e discussões focaram três grandes temas: engajamento cívico, negócios inovadores de impacto social e fortalecimento do tecido social como base da justiça e da democracia.

Engajamento e participação cívica trazem o ativismo, que é a energia e a emoção.

¹ A Skoll Foundation realizou a 10ª Edição do Fórum Skoll em abril de 2018, Oxford, Inglaterra. O Fórum reuniu cerca de 1200 líderes globais, promotores de opiniões, filantropos, empresários, representantes de agências financiadoras e organizações sociais, além de empreendedores e estudantes de mais de 40 países. O objetivo foi discutir, apresentar e integrar experiências e pessoas que estão tornando o mundo um lugar melhor para se viver no futuro.

Mas o que vemos hoje é uma considerável perda na crença e na esperança por um mundo melhor e mais democrático. Aí, nos perguntamos quando e o que nos levou a perder essa esperança? Como ativistas isolados se tornam ativistas organizados e estruturados?

Esses desafios são superados quando criamos e incentivamos o senso de comunidade, através do engajamento em ações cívicas, da valorização do civismo como instrumento de mudança e da aproximação de ativistas e atores locais em temas caros e relevantes para todos.

E quando esses temas e desafios são tratados com transparência e adesão, as mudanças são alcançadas. Passamos, em comunidade, a acreditar que ações coletivas constroem a mudança que buscamos.

Organizar e compartilhar as ações comuns provoca a mudança e o aumento da confiança no futuro.

As ações de engajamento cívico permitem compartilhar ideais e crenças primeiro com aqueles que acreditam igualmente, a fim de construir parcerias e alianças, e, assim, quando tratados em coletividade e com transparência, provocam o engajamento de muitos outros.

Comunidades organizadas e que cuidam do seu território como um espaço coletivo de construção da cidadania, do futuro melhor para seus jovens e da garantia de direitos para todos, desaguam na democracia e na justiça.

São ações comunitárias que visam a construir um objeto comum. São ações voluntárias, cívicas e descoladas de interesses unilaterais, partidários, sindicais ou empresarias, como por exemplo: a atuação em conselhos de escolas, limpeza de parques, promoção de participação ativa de jovens nos processos de governança social, ações de segurança comunitária e disseminação de espaços de tomada de decisão muitas vezes desconhecidos pela população.

Esses exemplos trazem consigo a construção de um ideal comum de comunidade, ideal de um mundo melhor. Em resumo, **o engajamento cívico visa a transformar os direitos do cidadão em suas obrigações cívicas.**

O voluntariado é uma forte expressão do engajamento cívico quando direcionado para a coletividade e a construção de mudanças positivas. Através do engajamento e da participação de jovens e adultos em ações transformadoras e fortalecedoras do tecido social local, do sentimento de pertencimento comunitário e da construção do bem comum, teremos a base de uma sociedade democrática com mais justiça e equidade.

O engajamento cívico deve promover o desenvolvimento institucional de organizações comunitárias como fator decisivo para a solução dos desafios do futuro e também do presente: um mundo dividido entre o populismo e a polarização tão caracterizados pelas diminuições das garantias dos Direitos Humanos Universais, seja em nações ricas ou pobres; o surgimento de líderes mundiais direitistas e separatista; as ações unilaterais em detrimento de um mundo mais compartilhado; e muitos outros.

Neste sentido, **incentivar e promover ações inovadoras de impacto social se apresenta como uma ferramenta eficaz na solução dos problemas recorrentes que as políticas públicas tradicionais não conseguem e não conseguiram diminuir**, como levar mais e melhores serviços de saúde para regiões pobres e sem médicos, utilizar a tecnologia para prevenir doenças e possibilitar maior integração entre as pessoas e as comunidades. **São ações que possibilitam aos cidadãos construir por conta própria soluções inovadoras.**

Os exemplos são em centenas. A África hoje reinventa o uso da moeda tradicional, assim como a disseminação de serviços básicos de saúde, educação e agricultura através do uso do telefone celular. Aplicativos e novas tecnologias são utilizadas de formas criativas e compartilhadas por milhões de pessoas na geração de energia, na comunicação, na produção de bens e no trabalho em áreas antes consideradas pobres e não geradoras de riquezas.

Essas são mudanças de narrativas concretas e que devem ser apoiadas pelas instituições que promovem e financiam o desenvolvimento.

A Índia tem hoje cerca de quatro milhões de organizações comunitárias e o fortalecimento destas é a pauta de atuação de centenas de instituições filantrópicas e promotoras do desenvolvimento para diminuir os padrões gritantes de pobreza e discriminação presentes na sociedade indiana.

Mudar essa cultura e o sistema requer ações de longo prazo, envolvendo a participação de agentes financiadores internacionais e filantropos focados na responsabilidade social.

Se a pobreza e as grandes mazelas sociais são uma consequência de diferentes fatores, as soluções das mesmas também são complexas. Não se resolve o problema da pobreza somente com renda. Se faz necessário integrar toda a família em ações de melhoria de saúde, de educação, de civismo e de coparticipação na se alcanças as soluções.

Para dar conta desses problemas sociais complexos, devemos promover uma alteração na forma como as ações são financiadas, que passa por ajustes na atuação de empresas, ações filantrópicas colaborativas,

integração de agências de financiamento e acima de tudo aproximação da população local na resolução dos problemas.

Em resumo, o Fórum Skoll traz que a democratização do desenvolvimento é fundamental para o alcance de uma mudança mais sustentável com objetivo de promover a equidade e a democracia. **A aproximação tem o poder transformador.**

Temos que mudar nossa narrativa e sair de nossa zona de conforto onde atuamos com ações próprias e temporárias. Essa mudança deve ser seguida por todos, implicando que fundações, agentes financiadores nacionais e internacionais, assim como filantropos, devem unir e integrar esforços e recursos para potencializar os resultados e desenvolver ações promotoras de melhores e maiores impactos coletivos.

Em resumo, para a promoção da construção das bases democráticas, das garantias dos Direitos Humanos e do desenvolvimento socioeconômico para comunidades mais sustentáveis, o engajamento cívico se faz necessário. **São ações geradoras de impactos sociais mais participativas, inovadoras e promotoras de novas oportunidades de participação, de geração de renda, de melhor educação e de melhores serviços de saúde para um futuro mais próspero.**